



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS BRASILEIROS

Arthur Silva Bezerra¹, Jéssika Ventura Ferreira ², Flávia Negromonte Souto Maior³

1. Relator. Discente do curso Bacharelado em Farmácia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité - PB. E-mail: arthursbezerra@hotmail.com
2. Discente do curso Bacharelado em Farmácia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité - PB. E-mail: jessika.ventura@hotmail.com
3. Docente dos cursos Bacharelado em Enfermagem, Farmácia e Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité - PB. E-mail: famaior4@gmail.com

Introdução A automedicação é uma prática comum, adotada por grande parte dos idosos. É entendida como o uso de medicamentos para tratamento de doenças ou sintomas percebidos, sem a prescrição, orientação ou o acompanhamento do médico ou dentista. Considerando a problemática da automedicação em idosos, como risco de reações adversas, interação com medicamentos prescritos e intoxicação, torna-se necessário o conhecimento dos determinantes do processo de automedicação por parte dos profissionais da saúde para que todos possam subsidiar a promoção do uso racional de medicamentos entre idosos. **Objetivo** O objetivo da revisão é levantar informação acerca da automedicação em idosos com enfoque nos fatores relacionados. **Metodologia** Foram consultados os trabalhos indexados nas bases de dados SCIELO, LILACS E MEDLINE sob os descritores idoso, automedicação e uso de medicamentos. A busca limitou-se a artigos publicados entre 2006 a 2013, em português. **Resultados** Os estudos evidenciam



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

os medicamentos alopáticos como os principais medicamentos envolvidos na automedicação, no entanto em outros estudos observa-se o uso de plantas medicinais como a prática mais adotada entre os idosos. Entre as categorias terapêuticas mais utilizadas, sem prescrição médica, em idosos, estão os analgésicos, seguido dos antipiréticos e antiinflamatórios. Esses mesmos estudos mostram a automedicação como uma prática comum, de prevalência variável e associada à presença de situações clínicas como dor, por exemplo. Diversos estudos apresentam uma relação entre sexo feminino e automedicação, sendo esta uma prática observada, com maior frequência entre mulheres do que entre homens. Observa-se na literatura uma relação inversa entre presença de doenças crônicas, como hipertensão ou diabetes e a prática de automedicação, assim como o melhor nível socioeconômico e o maior número de consultas médica. Outro achado importante na literatura é que automedicação está associada a uma maior disposição dos idosos de aceitar e recorrer a orientações de leigos em medicamentos, como amigos ou familiares. **Conclusão** Os resultados do estudo mostram a automedicação como uma prática que permite o autocuidado, multifatorial e muito frequente entre os idosos. Entretanto, pode levar ao agravamento de doenças, risco de reações adversas e gastos desnecessários com medicamentos. Diante do exposto, percebe-se que é fundamental uma estreita relação entre os profissionais da saúde e o paciente idoso, a fim de identificar os fatores relacionados à automedicação de forma a minimizá-la e garantir o bem-estar desse segmento populacional.

Palavras-chaves: automedicação, idoso e uso de medicamentos.